

TURISMO SUSTENTÁVEL DE BASE COMUNITÁRIA



MANUAL DO PROJETO TRAVESSIA



ORGANIZAÇÃO

Equipe Movimento Mecenass da Vida

PRODUÇÃO GRÁFICA

Wilsa Mendonça

DESENHOS GRÁFICOS

Wilsa Mendonça

FOTOGRAFIA

Acervo Mecenass da Vida e Internet

FICHA CATALOGRÁFICA

Manual de Turismo Sustentável de Base Comunitária
Projeto “Travessia”, 2024.

Apoio



Realização



**MOVIMENTO
MECENAS DA VIDA**
FRATERNIDADE E PAZ

SUMARIO

Introdução-----	04
O que é o Turismo sustentável de base comunitária? -----	05
Os princípios do TSBC-----	09
Como planejar e organizar o TSBC? -----	10
Vocação para o TSBC de Três Quilombos de Itacaré-----	11
Mapeamento Dos Atrativos Turísticos-----	14
Peneira de Interesses e Aptidões-----	15
Referências Bibliográficas-----	18

INTRODUÇÃO

Este manual é destinado às comunidades quilombolas do Santo Amaro, João Rodrigues e do Porto de Trás, e que fizeram participação na turma do Turismo Sustentável de Base Comunitária do projeto Travessia, sendo elaborada com o intuito de promover o tema da formação e do entendimento nos conceitos, passos e ferramentas úteis para desenvolver um projeto de sucesso de turismo sustentável de base comunitária. Essa modalidade é muito importante para gerar renda aos povos tradicionais que vivem em lugares com potencial para este tipo de negócio e também uma ótima estratégia para a preservação do patrimônio sócio cultural e natural desses lugares. O território da APA Costa de Itacaré Serra-Grande no sul da Bahia possui grande potencial para este segmento do turismo, que é um modelo de negócio que está funcionando muito bem em vários lugares do Brasil e do mundo. Contudo, antes de implementar essa modalidade de turismo é preciso desenvolver um planejamento com várias etapas para que o projeto tenha sucesso. Estes passos importantes estão segmentados em alguns capítulos neste manual.

Boa leitura!

TBC NOS QUILOMBOS SANTO AMARO- JOÃO RODRIGUES E PORTO DE TRÁS EM ITACARÉ - BAHIA

“A primeira condição para modificar a realidade consiste em conhecê-la”.

Eduardo Galeano



TURISMO SUSTENTÁVEL DE BASE COMUNITÁRIA

O Turismo Sustentável de Base Comunitária (TSBC) é um modelo de turismo que tem como protagonistas as comunidades locais. Neste modelo elas gerenciam e empreendem para obter renda e ao mesmo tempo alcançar objetivos comuns. O TSBC atende a diferentes tipos de turismo ou nichos de mercado, como turismo de aventura, cultural, rural, e ecoturismo.

O diferencial entre cada segmento está baseado em produtos e serviços locais, de modo que o benefício econômico prioritário, resultante do turismo, seja direcionado às comunidades.

O TSBC valoriza a conservação de recursos naturais e culturais, as tradições locais e o estilo de vida das comunidades, além de promover oportunidades de aprendizado e interações equitativas e mutuamente benéficas entre os turistas e a população local. Portanto, o TSBC não se resume apenas a uma relação comercial entre turistas e empreendimentos de turismo de um território ou localidade.

Trata-se de um mecanismo integrado de desenvolvimento local sustentável por meio da atividade do turismo.

TURISMO SUSTENTÁVEL DE BASE COMUNITÁRIA (TSBC)

O TSBC tem, assim, o potencial de fortalecer as comunidades na posição de determinar e garantir seus futuros socioeconômicos, por meio de atividades produtivas sustentáveis que envolvam a prestação de serviços turísticos, como hospedagem, gastronomia e cultura alimentar, artesanato, passeios, interpretação do patrimônio e transportes. Desde que estes serviços sirvam para contribuir com o desenvolvimento local, promovendo o bem-estar social e a sustentabilidade.

Conceito de Sustentabilidade

O conceito de sustentabilidade tem a sua origem no termo “desenvolvimento sustentável”, definido como aquele que atende às necessidades das gerações atuais, sem comprometer a capacidade das gerações futuras. Embutido na maioria das definições de sustentabilidade, também encontramos preocupações com a equidade social, desenvolvimento econômico e a conservação dos recursos naturais



OS PRINCÍPIOS DO TSBC

A responsabilidade é de todas as pessoas do grupo



Conservação da sociobiodiversidade:

Todas as pessoas envolvidas no TSBC, incluindo os turistas, devem estar conscientes dos potenciais impactos socioambientais e precisam atuar de modo responsável e contínuo para reduzir e compensá-los. As atividades turísticas devem ser planejadas de uma forma que contribuam para a conservação do ecossistema e dos modos de vida tradicionais.

O TSBC deve desenvolver continuamente ações de conservação e de educação ambiental. Geração de trabalho e renda às comunidades locais: a dinamização da economia local é um dos princípios fundamentais do TSBC.

As estratégias e ações de promoção do TSBC devem incentivar a criação de empreendimentos locais, novos postos de trabalhos para o desenvolvimento de cadeias locais de fornecimento e ocupações em tempo integral e parcial.



ocupação dos espaços e sentimentos de pertencimentos.

O TSBC deve contribuir para aumentar, diversificar e qualificar a renda das famílias e seu poder de compra. Sentimento de pertencimento e protagonismo comunitário: a comunidade deve participar ativamente da tomada de decisões em todos os espaços.

O TSBC se baseia nos seguintes princípios:

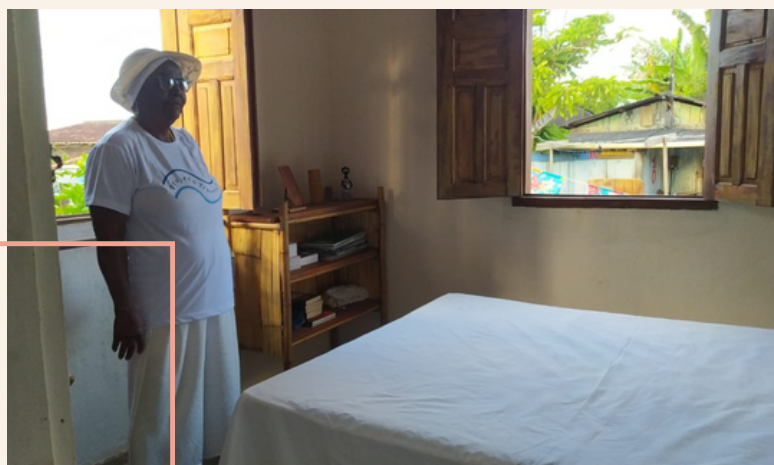
PROTAGONISMO COMUNITÁRIO

O protagonismo comunitário se integraliza quando estes assumem o papel de liderança na gestão do território e da atividade turística em todos os aspectos e níveis. Durante as vivências, o comunitário transmite ao turista o orgulho de pertencer àquele lugar, ao mesmo tempo em que o olhar do turista fortalece cada vez mais esse sentimento.

Reconhecimento e valorização da cultura local: no modelo de TSBC, deve-se buscar reconhecer e valorizar aspectos da história, da gastronomia/cultura alimentar, das celebrações e rituais, do artesanato, dos modelos e técnicas da arquitetura típica e dos saberes e fazeres culturais da comunidade.

ocupação dos espaços e sentimentos de pertencimentos.

Fortalecimento da governança comunitária: a participação dos comunitários no processo da governança local é fundamental tanto para a preservação da natureza quanto para a gestão territorial e para a própria dinâmica do turismo. Isso pode resultar em agendas políticas estratégicas que possibilitem avançar em ações coletivas e aumentar as discussões em direção ao planejamento e à gestão das atividades e qualidade de vida. Assim, a comunidade fortalecida pode amplificar sua voz em contextos regionais, nacionais ou internacionais.





O TSBC se baseia nos seguintes princípios:

Repartição justa de benefícios:

O TSBC deve estabelecer regras claras da repartição dos benefícios gerados a partir das atividades turísticas. Estes benefícios devem ser compartilhados com quem trabalha diretamente na atividade, com os fornecedores de produtos e serviços indiretos, com a comunidade em geral, que compartilha seu espaço e sua cultura para que a atividade turística se desenvolva. Parte dos recursos devem ser direcionados para a conservação ambiental. O TSBC implica numa melhor distribuição de renda oriunda do turismo.

Valorização da cooperação e da solidariedade: tendo por base o respeito à autonomia dos empreendimentos, a autogestão, o cooperativismo e a organização dos comunitários, o movimento do TSBC busca se apoiar em princípios semelhantes aos da economia solidária.

Os empreendedores comunitários devem manter vínculos de fortalecimento da cadeia de produção, comercialização e consumo – baseados em princípios éticos, solidários e sustentáveis. Hospitalidade comunitária: a interação e troca de conhecimentos entre turistas e comunitários é um diferencial do TSBC e constitui-se em uma experiência enriquecedora para ambos, desde que respeitem as culturas da comunidade. Partilhar saberes significa multiplicar conhecimentos e gerar comunicação. O espaço comunitário pode unir valores e humanizar práticas turísticas.



A PROMOÇÃO DO BEM ESTAR SOCIAL

O TSBC deve ser um vetor de desenvolvimento local que promova a inclusão e a melhoria da qualidade de vida das comunidades envolvidas. O TSBC deve, portanto, estar atento, acompanhar e contribuir para a redução das vulnerabilidades e riscos sociais existentes nas comunidades. Para tanto, precisa estar presente nos espaços de participação das comunidades e ter um olhar amplo sobre os múltiplos desafios que estas enfrentam

COMO PLANEJAR E ORGANIZAR O TSBC?

É fundamental que as iniciativas de fomento do TSBC estructurem os negócios com potencial para gerar um fluxo econômico positivo para as comunidades envolvidas. Em torno desses negócios, se formará uma rede de colaboradores, prestadores de serviços, fornecedores, operadores, agências parceiras e outros empreendimentos complementares, gerando um fluxo circular de renda derivado do anterior.

IDENTIFICANDO A VOCAÇÃO TURÍSTICA



O desenvolvimento de negócios em um destino de TSBC deve partir do mapeamento de atrativos turísticos, que podem ser desenvolvidos e integrados aos produtos turísticos nessa modalidade. Este mapeamento é a base para identificar a vocação turística de um destino potencial. Entretanto, a vocação turística não está limitada a este mapeamento.



É necessário entender as relações entre esses atrativos e as dinâmicas locais, normas sociais, atividades produtivas existentes, experiência e aptidão dos comunitários-empREENhedores na localidade. Esses comunitários vão influenciar a estruturação de negócios que em conjunto serão responsáveis pela oferta do produto turístico.



Em outras palavras, de nada adianta a comunidade ter um determinado atrativo se não existir consenso de que ele pode ser utilizado para o TSBC ou os comunitários-empREENhedores não se sentirem confortáveis. As pessoas da comunidade envolvidas no TSBC precisam estar dispostas a desenvolver negócios relacionados ao mesmo. Este momento de reflexão, análise e qualificação de atrativos identificados inicialmente é uma etapa do processo de definição da vocação turística que denominamos peneira de interesses e aptidões.

Podemos, então, entender a vocação turística de uma comunidade como a união dos atrativos turísticos com as aptidões e interesses da comunidade.

A vocação dos quilombos Santo Amaro, João Rodrigues e do Porto de Trás para o Turismo Sustentável de Base Comunitária



Em localização ribeirinha, estando as margens do rio de Contas, e já próximo de sua foz, que está situada ao longo do município de Itacaré, encontram-se as comunidades quilombolas do Porto de Trás, do Santo Amaro e do João Rodrigues. A primeira comunidade está inserida na área urbana da cidade de Itacaré, e as outras duas comunidades estão localizadas na zona rural do município citado. Ambas as comunidades quilombolas estão localizadas no destino turístico de Itacaré, e que está inserido na Área de Proteção Ambiental Costa de Itacaré Serra-Grande, litoral sul da Bahia.

Os elementos socioculturais, como o samba duro , samba de roda , bicho caçador , a volta da jiboia e a capoeira ; gastronômicos de dar água na boca , como a moqueca de peixe , o jabá com mamão verde , os catados (caranguejo , siri ou aratu) , a farofa de dendê entre outros e as deliciosas sobremesas a base de coco, como as cocadas e os elementos naturais, como as belas e grandes árvores , que são encontradas nos quilombos do Santo Amaro, João Rodrigues e do Porto de Trás, são de grande valor para suas comunidades e de beleza , singularidade e atratividade para os visitantes que anseiam por uma experiência sensorial de imersão junto ao cenário natural e urbano quilombola e aos aspectos socioculturais do viver cotidiano das comunidades receptoras.



A vocação dos quilombos Santo Amaro, João Rodrigues e do Porto de Trás para o Turismo Sustentável de Base Comunitária



Em comunhão direta com sítios naturais de grande relevância ambiental e ecológica, como os manguezais e as florestas de restingas, as comunidades quilombolas do Santo Amaro, João Rodrigues e do Porto de Trás, podem ser caracterizadas como comunidades guardiãs deste rico patrimônio natural, que oferece o sustento das famílias locais, com os pescados, caranguejos e os mariscos, também poderá vir a sustentar com êxito, a implantação do turismo sustentável de base comunitária, do turismo regenerativo e de um movimento de organização social promissora e de inclusão socioeconômica a estas comunidades quilombolas de Itacaré.



MAPEAMENTO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS

Deve-se ter em mente que o turista está à procura de uma experiência autêntica, de mergulhar no cotidiano de um território, aprender seus costumes, tradições e modo de vida, conviver com a população local e acompanhar ou realizar atividades cotidianas. A participação em atividades de lazer, culturais e festividades também fazem parte deste processo de viver a rotina da comunidade. Cabe salientar que a escolha dos atrativos turísticos deve ser feita de modo participativo e pelos membros das comunidades.

Alguns exemplos de atrativos turísticos comunitários:

- Locais e histórias associadas a estes
- Elementos da natureza
- Atividades cotidianas
- Festividades
- Tradições
- Saberes locais como conhecimentos sobre saúde e usos medicinais de plantas da floresta
- Arte utilitária e artesanato
- Pessoas e suas habilidades
- Cultura alimentar e gastronomia local
- Manifestações culturais

Perguntas norteadoras para mapear os atrativos turísticos das comunidades dos Quilombos Santo Amaro, João Rodrigues e do Porto de Trás

O que é único (especial) na comunidade?

Quais os principais pontos turísticos da comunidade ou proximidades?

Existem árvores milenares ou outras espécies de plantas que podem ser do interesse dos visitantes? Existem monumentos como ruínas de construções antigas, grutas, serras, cavernas, pinturas ou gravuras rupestres? Quando os comunitários recebem amigos e parentes em suas casas, onde costumam levar os visitantes para conhecer ou passear?

Quais atividades de lazer realizam na comunidade?

Existem grupos folclóricos, artísticos e manifestações culturais na comunidade?

Existem animais facilmente avistados na comunidade e proximidades?

A comunidade tem algum tipo de arte utilitária, artesanato próprio e diferenciado? Existem atrativos turísticos como estes em outras comunidades próximas?

Existem estruturas como mirantes, espaço para recepção e acolhimento de visitantes, locais de especial beleza cênica? Quais as histórias e tradições da comunidade?

Quais os pratos, receitas, produtos alimentares tradicionais e gastronomia local na comunidade?

Quais os conhecimentos mais importantes sobre saúde, medicamentos naturais e usos tradicionais das plantas, raízes e óleos vegetais? O que gostam de fazer no tempo livre para se divertir?

Temos lugares encantadores....





É importante listar todos os atrativos que a comunidade identifica como turísticos e teria interesse em compartilhar com potenciais turistas. Porém, nem todos os atrativos listados (interesses) se tornaram atrativos turísticos definitivos. Antes de tudo, é importante saber que para identificar a vocação turística, a comunidade precisa ter interesse e a aptidão para desenvolver essa atividade turística.

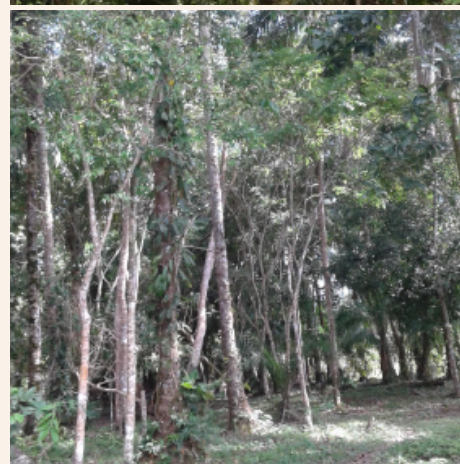
Perguntas norteadoras para peneirar os interesses e aptidões da comunidade:

- Quais lugares e atividades poderão ser visitados e em que épocas do ano?
- Quais dos atrativos mapeados são lugares sagrados ou espaços na comunidade onde o turista não tem autorização para ir?
- Quais conhecimentos gostariam de transmitir e permitir que o turista acesse?
- O que o turista poderá aprender visitando a comunidade?
- O que a comunidade mais deseja que a sociedade conheça do seu território, da sua história e cultura? Por quê?
- Quais habilidades criativas existem ou podem ser despertadas entre as pessoas da comunidade que desejam trabalhar com turismo?
- Quem atua no artesanato ou tem interesse no tema?
- Quem possui habilidades com a cultura alimentar ou gastronomia local e sabe cozinhar ou se interessa em aprender?
- Quem conhece sobre saúde e usos medicinais de plantas da floresta?
- Quem tem disponibilidade e vontade de receber e hospedar pessoas em sua casa?
- Quem conhece a história da comunidade e de seus mitos e lendas?
- Quem na comunidade se comunica no principal idioma falado pelos visitantes ou tem conhecimento de línguas estrangeiras?
- Quem quer aprender ou se especializar em massagens manuais?
- Quem conhece bem a floresta e sabe andar pelas trilhas?
- Quem tem habilidade em pilotar embarcações?
- Quem conhece sobre animais e plantas da região?

OS PASSOS PARA ORGANIZAR UM PRODUTO TURÍSTICO DE TSBC SÃO:

identificar os locais que serão as bases do produto

- Listar as atrações e atividades que serão realizadas em cada uma das bases.
- Organizar a agenda de atividades e o tempo de permanência em cada uma das bases.
- Organizar o deslocamento entre as bases de maneira a otimizar o tempo e a segurança do traslado.
- Organizar os meios de hospedagem para cada pernoite.
- Organizar oferta de alimentação que se adeque à agenda de atividades de cada dia.
- Estabelecer os demais serviços de apoio.
- Organizar os períodos (que podem ser de até 1 dia) para a chegada e partida dos turistas do destino.
- Se possível estabelecer alternativas para as atividades e agendas de cada dia, para casos em que não se possa cumprir o roteiro exatamente como previsto originalmente.
- Determinar limitações sazonais, perfil do cliente potencial (restrições para crianças), entre outros aspectos específicos.
- Determinar os custos de cada atividade e serviço de apoio, compondo o custo final do produto turístico. Um destino pode ter diversos produtos turísticos, segmentados por tipos de atrativos, época do ano, perfil de cliente, custo, tempo de permanência, entre outros aspectos.



Referências Bibliográficas

**TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA Curso Técnico em Gestão do
Desenvolvimento Sustentável - Projeto Amazonas Sustentável
2021 Fundação Amazônia Sustentável (FAS)**

PROJETO TRAVESSIA



Apoio do Instituto Localiza.

Realização Movimento Mecenass da Vida

www.mecenasdavid.org.br



[@turismoco2legal](https://www.instagram.com/turismoco2legal)

contato@mecenasdavid.org.br